

AVALIAÇÃO PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES NO PRONTO-SOCORRO

PEIREIRA, Fernanda Silva Hojas¹

ZEN, Franciely²

MARQUES, Camila Moraes³

SILVA, Elisângela de Mattos⁴

RESUMO

Durante toda a graduação de medicina, os estudantes são estimulados a participar de atividades extracurriculares, destacando-se os estágios. Neles, os acadêmicos atuam em atividades práticas, reforçando os conhecimentos teóricos obtidos durante a formação médica. Sendo o estágio extracurricular em pronto-socorro um dos mais buscados, torna-se válido analisar qual a percepção dos acadêmicos acerca deles. Assim, realizou-se um estudo de delineamento descritivo transversal com abordagem quantitativa, através de um questionário, com recolhimento de dados entre fevereiro e março de 2021. Foram obtidas 79 respostas válidas e 92% dos participantes tiveram o estágio extracurricular em pronto-socorro proporcionado por meio de ligas acadêmicas. A maioria dos estudantes assinalou como aspectos positivos dos estágios a vivência de experiências práticas, seguida de ganho de conhecimento. As atuais diretrizes curriculares do curso de medicina prezam por uma formação do médico generalista com uma postura humanística, crítica e reflexiva, adotando-se um modelo pedagógico no qual o aluno tem papel ativo no seu processo de formação. As atividades extracurriculares exercem papel fundamental no auxílio aos acadêmicos a adquirirem tais características em sua formação. A maioria dos estudantes consideram como válidas as atividades extracurriculares, apesar de existirem algumas dificuldades na realização dos estágios, como falta de conhecimento prático e teórico; falta de supervisão de preceptores; grande demanda de pacientes; medo de errar e causar danos; e carga horária excessiva. Por outro lado, apontaram como benefícios a autoconfiança; auxílio na escolha da especialidade médica; ganho e reforço de conhecimentos; simulação da realidade da profissão; e vivência de experiências práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Estágio Médico. Pronto-Socorro.

EVALUATION OF MEDICINE ACADEMICS ABOUT EXTRACURRICULAR INTERNSHIPS IN THE EMERGENCY ROOM

ABSTRACT

Throughout the medical graduation course, students are encouraged to participate in extracurricular activities, especially internships. In them, students work in practical activities, reinforcing the theoretical knowledge obtained during medical training. As the extracurricular internship in the emergency room is one of the most sought after, it is valid to analyze the perception of academics about them. Thus, a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach was carried out, through a questionnaire, with data collection between February and March 2021. It was obtained 79 valid responses and 92% of the participants had the extracurricular internship in the emergency room provided through academic leagues. Most students pointed out as positive aspects of the internships the experience of practical experiences, followed by knowledge gain. The current curricular guidelines for the medical course emphasize training for general practitioners with a humanistic, critical and reflective stance, adopting a pedagogical model in which the student plays an active role in their training process. Extracurricular activities play a fundamental role in helping students to acquire such characteristics in their training. Most students consider extracurricular activities as valid, although there are some difficulties in carrying out internships, such as lack of practical and theoretical knowledge; lack of supervision from preceptors; great patient demand; fear of making mistakes and causing harm; and excessive workload. On the other hand, they pointed out as benefits self-confidence; assistance in choosing the medical specialty; gain and reinforcement of knowledge; simulation of the reality of the profession; and living practical experiences.

KEYWORDS: Medical Education. Medical Internship. Emergency Room.

¹ Médica. E-mail: fernanda.hojas.p@gmail.com

² Coautora. E-mail: frazem@gmail.com

³ Graduação e Doutorado em Ciências Biológicas.. E-mail: camilam14@gmail.com

⁴ Médica. Mestre em Cirurgia E-mail: elismattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a graduação em medicina pode ser dividida em três ciclos, sendo o básico no primeiro e segundo ano; o clínico no terceiro e quarto ano; e o internato no quinto e sexto ano do curso. Durante o internato, a grade curricular do curso possui estágios obrigatórios de treinamento, em serviços próprios ou conveniados, e sob supervisão direta dos docentes da própria faculdade (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Além disso, durante todo o curso, inclusive nos ciclos básico e clínico, os acadêmicos são estimulados a participar de atividades extracurriculares, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, etc. Os estágios extracurriculares têm importante papel de auxiliar o estudante em suas opções profissionais. Ademais, exercem diversas outras funções no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina, contribuindo com: o reforço dos conhecimentos obtidos na faculdade; a oferta de experiências práticas; a simulação da realidade da profissão; e ajuda no desenvolvimento de habilidades interpessoais e autoconfiança (NASR *et al.*, 2012).

Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas atuam de forma ativa na educação médica, inclusive ao oferecerem estágios e atividades extracurriculares. Outras formas de obter acesso a esse tipo de atividade é através de intercâmbios nacionais e internacionais com diversos órgãos, como a *International Federation of Medical Students Associations* (IFMSA); ou por meio de acordos individuais com profissionais médicos.

Assim, diante da grande influência que os estágios extracurriculares têm na vida acadêmica e profissional do estudante, tanto em relação aos seus benefícios quanto às suas adversidades, torna-se válido analisar qual é a percepção dos acadêmicos de medicina em relação aos estágios extracurriculares, particularmente no pronto-socorro, durante os ciclos básico e clínico. Para responder tal questão, determinou-se como objetivo deste estudo reconhecer quais são os pontos positivos e negativos dos estágios extracurriculares em pronto-socorro, segundo a perspectiva dos acadêmicos.

2 MÉTODO

Realizou-se um estudo de delineamento descritivo transversal com abordagem quantitativa, através do recolhimento de dados entre fevereiro e março de 2021, por meio de um formulário online com questões fechadas e abertas na plataforma *Google Forms*. Este consistiu em 12 perguntas, com base na revisão de literatura, referentes à percepção de estudantes de medicina acerca dos estágios

extracurriculares no pronto-socorro. Dentre elas, os participantes tinham a liberdade de responder perguntas fechadas do tipo múltipla escolha e questões abertas com livre preenchimento.

A distribuição do questionário foi assegurada em, pelo menos, um contato de todas as Instituições de Ensino Superior de Medicina da cidade de Curitiba - PR, através da comunicação por *WhatsApp* e *Facebook*. Foram considerados aptos a participar da pesquisa todos os acadêmicos de medicina que realizaram estágio extracurricular em pronto-socorro entre o primeiro e o oitavo período e que cursavam qualquer período do curso de medicina em uma das faculdades de Curitiba no período de tempo do estudo. Por outro lado, foram excluídos da pesquisa acadêmicos menores de 18 anos e aqueles que realizaram estágio extracurricular em pronto-socorro apenas no internato.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e a segurança em relação à confidencialidade e garantia do anonimato por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe – CEP/FPP sob o parecer nº: 39174720.6.0000.5580.

Para a análise de dados, as respostas obtidas foram exportadas para o programa *Microsoft Excel* e foi realizada a análise exploratória, base pela qual foram excluídos os respondentes que não estivessem dentro dos critérios de inclusão.

3. RESULTADOS

Um total de 81 questionários foram respondidos. Destes, dois foram descartados por não preencherem os critérios de inclusão – em um deles, o acadêmico não havia feito estágio extracurricular em pronto-socorro; e em outro, o acadêmico estava no nono período quando realizou o estágio pela primeira vez. Assim, a amostra final foi de 79 respostas.

Um total de 22 formulários foram preenchidos por homens e 57 por mulheres. Quanto à faixa etária, a maioria dos participantes encontrava-se entre 21 e 24 anos. Já em relação ao período cursado no momento da pesquisa, 28% dos participantes se encontravam no sétimo período, sendo o período com maior representação, com um total de 22 estudantes. A distribuição dos estudantes por período encontra-se representada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes por período do curso de medicina.

Período cursado no momento da pesquisa	
4º período	4
5º período	4
6º período	11
7º período	22
8º período	14
9º período	12
10º período	2
11º período	9
12º período	1
TOTAL	79

Fonte: Dados da Pesquisa.

No estudo, objetivou-se abordar todas as Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Curitiba, sendo que a participação ocorreu de forma homogênea, variado de 11 a 20 estudantes de cada uma das cinco instituições. Tais dados se encontram na Tabela 2.

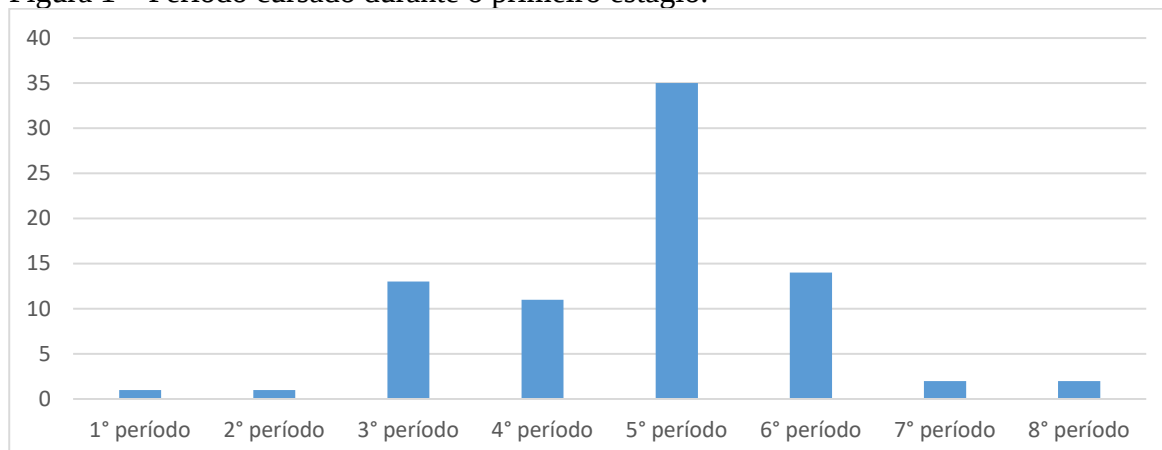
Tabela 2 – Distribuição das respostas conforme Instituição de Ensino Superior.

Instituição de Ensino Superior	
Privada	59
Pública	20
TOTAL	79

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos estudantes, ou seja, 73 (92%) participantes da pesquisa, teve o estágio proporcionado por meio de ligas acadêmicas; 5 estudantes realizaram acordo individual com médicos; e apenas um estudante realizou estágio por meio de intercâmbio nacional. Em relação ao período cursado quando o primeiro estágio extracurricular em pronto-socorro foi realizado, o quinto período foi o que teve maior representatividade, conforme Figura 1.

Figura 1 – Período cursado durante o primeiro estágio.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação às atividades realizadas durante os estágios em pronto-socorro, as respostas obtidas foram: anamnese; exame físico; requisição de exames laboratoriais e de imagem; prescrição de medicamentos; curativos; sutura; gesso e tala; anestesia; instrumentação cirúrgica; acesso venoso central e periférico; intubação orotraqueal; paracentese; drenagem torácica; lavagem gástrica; reanimação cardiopulmonar; redução de luxação; atendimento ao trauma; e acompanhamento de cirurgias.

As maiores dificuldades encontradas, segundo os estudantes, foram o medo de errar e causar dano aos pacientes. Nesta questão, os acadêmicos podiam marcar quantas opções quisessem e também podiam escrever suas dificuldades, sendo a distribuição das respostas obtidas representada na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição das respostas obtidas sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes durante os estágios.

Dificuldades encontradas pelos estudantes durante os estágios	
Agressão verbal	1
Assédio moral	1
Carga horária excessiva	18
Falta de conhecimento prático	48
Falta de conhecimento teórico	24
Falta de recursos humanos e materiais	7
Falta de supervisão por preceptores e/ou residentes	31
Grande demanda de pacientes	37
Insalubridade	1
Medo de errar e causar danos aos pacientes	53
Problemas de infraestrutura física no local onde o estágio foi realizado	10
Trabalhar com o sistema do hospital e questões burocráticas	1
TOTAL	232

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos acadêmicos assinalaram como aspectos positivos do estágio a vivência de experiências práticas, seguida de ganho de conhecimento. Nesta pergunta, os participantes podiam marcar quantas opções quisessem e também podiam escrever experiências pessoais. A distribuição dos dados encontra-se na Tabela 4.

Tabela 4 – Aspectos positivos obtidos com a realização dos estágios.

Aspectos positivos da realização dos estágios	
Autoconfiança	71
Auxílio na escolha da especialidade médica durante a residência	46
Conhecer o serviço do hospital em que o estágio foi feito	2
Desenvolvimento de habilidades interpessoais	71
Desenvolvimento de habilidades técnicas	1
Ganho de conhecimento	75
Postar <i>stories</i> no Instagram	1
Reforço dos conhecimentos obtidos na faculdade	63
Simulação da realidade da profissão médica	69
Vivência de experiências práticas	78
TOTAL	477

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ainda foi questionado ao acadêmico se o mesmo realizou estágio extracurricular em pronto-socorro mais de uma vez e, em caso afirmativo, em qual período da faculdade ele se encontrava quando fez o estágio pela última vez. Cinquenta estudantes haviam realizado estágio em pronto-socorro mais de uma vez durante a graduação no momento da resposta ao questionário. A distribuição de tais dados encontra-se na Tabela 5.

Tabela 5 – Período em que o acadêmico realizou o último estágio

Período em que realizou o último estágio	
Só realizei estágio extracurricular em pronto-socorro uma vez	29
3º período	2
5º período	4
6º período	6
7º período	16
8º período	10
9º período	8
10º período	2
11º período	1
12º período	1
TOTAL	79

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os estudantes que realizaram estágio extracurricular em pronto-socorro mais de uma vez foram solicitados a responder quais foram as diferenças entre o primeiro e o último estágio em forma de pergunta aberta. Dentre as respostas obtidas, destaca-se algumas:

“Tenho mais conhecimento acerca do atendimento ao politraumatizado, tipos de exames de imagem que tenho que pedir nas suspeitas levantadas na anamnese e exame físico, melhorei minha relação com a equipe, tenho mais autoconfiança, entendo melhor a rotina de um PS.”
“Ausência de seguimento do paciente, menor supervisão pelos preceptores.”
“Me sinto mais preparada e com mais proatividade para aprender e perguntar aos preceptores.”
“No último, tive a oportunidade de realizar procedimentos mais complexos e optei por um estágio com menor carga horária.”

Quando questionados sobre a importância das atividades extracurriculares em uma pergunta de múltipla escolha, 78 (99%) acadêmicos acreditam ser importante para a formação médica.

4. DISCUSSÃO

As atuais diretrizes curriculares do curso de medicina prezam por uma formação do médico generalista com uma postura humanística, crítica e reflexiva, adotando-se um modelo pedagógico no qual o aluno tem papel ativo no seu processo de formação (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2011).

Nesse sentido, as atividades extracurriculares (monitorias, iniciação científica, representação estudantil, ligas acadêmicas, programas de extensão, estágios, cursos de idiomas, associações atléticas, etc.) possibilitam a formação de um “currículo paralelo”, ou seja, aquele que não é estabelecido oficialmente pelas IESs e é realizado por estudantes que desejam possuir uma formação diferenciada, o que demanda esforço e dedicação. As motivações para participar de tais atividades podem ser internas – como o interesse e paixão por determinados assuntos – ou externas – como a construção do *curriculum vitae* e interação social (FERREIRA *et al.*, 2016).

As atividades extracurriculares exercem papel fundamental no auxílio aos estudantes de medicina, sobretudo nas opções profissionais, podendo também oferecer aprendizados práticos e sociais e uma vivência além do âmbito acadêmico, o que permite o desenvolvimento de relações interpessoais e autoconfiança. Assim, tais atividades impactam positivamente na formação médica, fato apontado por 99% dos acadêmicos que participaram deste estudo.

Através do questionário, 46 acadêmicos demonstraram ter interesse por estágios extracurriculares justamente pela possibilidade de auxílio na escolha da especialidade médica durante a residência. A valorização dos estágios para tal finalidade também se reflete em outras pesquisas. Um estudo realizado com 49 estagiários em medicina intensiva em Salvador, por exemplo, demonstrou que o interesse por seguir na área após a graduação aumentou de 32 para 65% após o

término do estágio (NASCIMENTO *et al.*, 2008). Portanto, as vivências geradas pelas atividades extracurriculares impactam não somente na vida acadêmica do estudante, mas também têm forte influência sobre seu futuro profissional.

Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas (LAs) são uma das principais fontes de atividades extracurriculares no Brasil, sendo que nesta pesquisa 73 (92%) acadêmicos tiveram acesso aos estágios extracurriculares em pronto-socorro por meio delas. As LAs proporcionam conhecimento e atuação em áreas específicas por meio dos estágios; contribuem para a ampliação da prática médica, uma vez que os acadêmicos podem atuar junto à comunidade; e são incentivos à produção científica.

Segundo as Diretrizes Nacionais, as Ligas Acadêmicas de Medicina podem ser definidas como (ABLAM, 2016, [s.p.]):

Associação científica, com ou sem registro em cartório civil, livre, de iniciativa estudantil autônoma, com duração indeterminada, sem fins lucrativos, que reúne, em sua maioria, pelo menos 75% da diretoria dos estudantes do curso de graduação em Medicina e professores universitários; mas, que pode reunir, também, residentes e médicos, além de estudantes e outros profissionais da saúde, com ou sem vínculo com uma universidade, como apoiadores. Com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam o trinômio universitário de extensão, pesquisa e ensino.

No Brasil, a primeira LA descrita na literatura data de 1920, quando um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo decidiu criar um serviço de tratamento para sífilis gratuito, dando início às atividades da intitulada “Liga de Combate à Sífilis” (NASCIMENTO *et al.*, 2018). A partir de então, diversas ligas começaram a surgir pelo país.

Em relação ao exterior, não existem muitas LAs que seguem o padrão brasileiro. A mais conhecida é a “Liga Académica de Trauma y Emergencias (LATE)”, vinculada à Universidad Del Azuay e à Universidad de Cuenca, localizadas na cidade de Cuenca, no Equador. Já nos Estados Unidos e na Europa, o conceito que mais se aproxima de LA é o das chamadas “Societies”, que são grupos de estudantes que compartilham de um mesmo interesse e objetivam promover uma atividade ou crença. Elas possuem grande relevância na formação acadêmica, mas são formadas de maneiras distintas, conforme o padrão de cada universidade (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Dentre as atividades ofertadas pelas LAs, os estágios são um ponto-chave para despertar o interesse dos acadêmicos. Em uma pesquisa feita com 390 estagiários em pronto-socorro, 80% consideraram que estágios são fundamentais para a formação acadêmica, já que auxiliam a preencher lacunas curriculares; na integração com colegas; a suplementar o curso; e responder às dúvidas profissionais (NASR *et al.*, 2012).

Tais dados também se refletiram nas respostas obtidas no questionário deste estudo, uma vez que 75 acadêmicos relataram que os estágios geram ganho de conhecimento e 63 apontaram que os conhecimentos obtidos na faculdade são reforçados. Além disso, 71 estudantes consideraram terem se beneficiado com os estágios ao perceberem que suas habilidades interpessoais foram aprimoradas.

A literatura mostra que até 93,7% dos acadêmicos de medicina realizam algum tipo de estágio extracurricular até o final dos seis anos de curso, sendo o estágio em emergência um dos mais realizados (NASR *et al.*, 2012). Isso porque as ligas de urgência e emergência promovem um raciocínio diagnóstico que pode impactar no prognóstico de um paciente; atuam na promoção da aproximação à população através de treinamentos de primeiros socorros e cursos de suporte básico de vida (SILVA *et al.*, 2019).

É também durante os estágios no pronto-socorro que os acadêmicos, possivelmente, terão de lidar com: a morte, a excessiva carga horária, o medo de errar e causar danos aos pacientes, a grande demanda de pacientes, problemas de infraestrutura física, falta de recursos humanos e materiais e o processo de trabalho em si (AGUIAR *et al.*, 2011). Nesse contexto, a maior preocupação dos acadêmicos é o medo de errar e causar danos aos pacientes, o que foi apontado por 53 participantes. No entanto, a grande demanda de pacientes foi assinalada por 37 acadêmicos; problemas de infraestrutura por 10 acadêmicos; e a falta de recursos humanos e materiais por 7 acadêmicos.

Embora diversos benefícios proporcionados pelas LAs tenham sido relatados constantemente na literatura, alguns autores afirmam que elas podem oferecer alguns riscos à formação médica, tais como: ocupar o tempo livre dos acadêmicos, estimular o exercício ilegal da medicina quando na ausência do docente, permitir a aprendizagem de conceitos distorcidos ou condutas antiéticas, tornarem-se sociedades científicas desprovidas de promoção de saúde, influenciam a especialização precoce e estimular a competitividade dos estudantes pelos programas de residência (RODRIGUES; GALVÃO, 2017).

Ao serem indagados quanto às dificuldades enfrentadas, 18 participantes consideraram a carga horária excessiva como uma realidade presente nos estágios extracurriculares em pronto-socorro. Além disso, um dos acadêmicos apontou como benefício dos estágios o fato de poder divulgar fotos em redes sociais, anunciando sua participação em tais atividades. Isso reflete na competitividade entre os estudantes de medicina, que, muitas vezes, avaliam o seu aproveitamento do curso com base na comparação com colegas da mesma turma e de outras IESs das notas obtidas em provas e nas atividades extracurriculares realizadas. Por outro lado, esse comportamento pode ser fruto de sua vaidade ou exibicionismo.

Ademais, ao contrário do que ocorre durante os estágios obrigatórios, muitas vezes os acadêmicos atuam em estágios extracurriculares sem o conhecimento mínimo para tal ou até mesmo

sem a supervisão adequada de um preceptor ou residente. No questionário, a falta de conhecimento prático e teórico foram identificadas por 48 e 24 acadêmicos, respectivamente. Também foi apontada a falta de supervisão de preceptores e residentes durante os estágios por 31 participantes (principalmente quando o estudante já havia feito outros estágios), o que foi confundido com autonomia por parte de alguns. Um dos acadêmicos afirmou que iniciação científica e monitoria são importantes, mas demonstrou insatisfação com o funcionamento dos estágios extracurriculares, principalmente com a supervisão dos mesmos. Ainda relatou que sente dificuldades em conciliar os estágios com as atividades da faculdade.

Um outro acadêmico afirmou ter sofrido agressão verbal e outro apontou assédio moral como uma das situações vivenciadas. Todos esses fatores relacionados à preceptoria e escassez de conhecimento possibilitam a aprendizagem e reprodução de conceitos incorretos, podendo ainda haver um comprometimento da experiência desse aluno e o não aproveitamento do estágio em seu pleno potencial.

O preparo para o enfrentamento dessas situações é permeado, no processo de formação, pela condução dos docentes e por fatores pessoais que possibilitam lidar com as adversidades. Alguns docentes podem conduzir o aluno de forma insatisfatória, levando-o de algum modo à frustração (TRINDADE; VIEIRA, 2013). Além disso, a adaptação dos acadêmicos demanda estratégias de *coping* (enfrentamento), que consistem em esforços individuais para lidar com as situações vividas. Sabe-se, porém, que qualquer indivíduo pode desenvolver formas pessoais de lidar com eventos percebidos como estressores e que essas formas podem gerar atitudes e comportamentos inadequados, contribuindo como fatores preditivos de estresse (TRINDADE; VIEIRA, 2013).

Vale ressaltar que, para os acadêmicos, o estágio extracurricular pode ser um choque de realidade e contribui justamente com a exposição a ambientes reais de trabalho que nem sempre são adequados e, muitas vezes, são hostis. Essas situações fazem parte do aprendizado e do preparo para o enfrentamento da sua profissão e realidade futura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extracurriculares têm grande influência tanto na vida acadêmica quanto profissional dos estudantes de Medicina, afetando o desenvolvimento de conhecimentos práticos e teóricos, relações interpessoais e autoconfiança. Além disso, os acadêmicos podem recorrer a elas por motivações internas, como o interesse e paixão por determinados assuntos, ou externas, como a construção do currículo vitae e contato com profissionais da área.

Diversas são as fontes de obtenção de atividades extracurriculares, destacando-se, principalmente, as Ligas Acadêmicas, as quais proporcionaram aos participantes deste estudo a maioria dos estágios extracurriculares. Ademais, aqueles realizados em pronto-socorro são muito valorizados pelos acadêmicos por promoverem raciocínio diagnóstico; aproximação com a comunidade; e treinamentos de primeiros socorros e cursos de suporte básico de vida.

Nesta pesquisa, foram apontados benefícios ao se realizar estágio extracurricular em pronto-socorro, como: autoconfiança; auxílio na escolha da especialidade médica durante a residência; conhecer o serviço do hospital em que o estágio foi feito; desenvolvimento de habilidades interpessoais; ganho de conhecimento; reforço dos conhecimentos obtidos na faculdade; simulação da realidade da profissão médica; e vivência de experiências práticas.

Contudo, foram apontadas algumas dificuldades durante a realização de tais estágios, como: falta de conhecimento prático e teórico; falta de supervisão de preceptores médicos e residentes; grande demanda de pacientes; medo de errar e causar danos aos pacientes; e carga horária excessiva.

Frente a esses dados, a maioria dos acadêmicos ainda considera que as atividades extracurriculares são importantes para a sua formação médica. Além disso, para o enfrentamento das adversidades e melhor aproveitamento dos estágios extracurriculares, é importante uma condução adequada por parte dos docentes e estratégias de *coping* (enfrentamento). Esses fatores também contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos na medida em que auxiliam na gestão de fatores estressores.

A partir da análise e discussão dos dados obtidos, tem-se como limitação deste estudo a falta do questionamento de quais pontos, positivos ou negativos, tiveram predomínio durante os estágios extracurriculares em pronto-socorro, segundo a percepção dos acadêmicos de medicina. Cabe, portanto, o desenvolvimento de mais estudos na área, de forma a também possibilitar a testagem de estratégias que otimizem o aproveitamento dos estágios extracurriculares em pronto-socorro.

REFERÊNCIAS

ABLAM. **Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina**, 2016. Disponível em: <<https://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

AGUIAR, H. D. G.; DIAS, V. L.; LAGE, L. F. et al. O internato de urgência e emergência do curso de Medicina, no pronto-atendimento do HC/UFGM: a sua correlação com as bases teóricas propostas para o ensino prático no ambiente da urgência e emergência. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 21, n. 4, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N.; SOUZA, M. H. F. O. de. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, 2011.

FERREIRA, I. G.; CARREIRA, L. B.; BOTELHO, N. M. et al. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, 2016.

NASCIMENTO, D. T.; DIAS, M. A.; MOTA, R. de S. et al. Avaliação dos estágios extracurriculares de medicina em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 4, p. 355-361, 2008.

NASCIMENTO, F. R. do; ÁGUAS, J. V. de A.; SILVA, M. S. da. et al. **Ligas acadêmicas: definições, experiências e conclusões**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

NASR, A.; TALINI, C.; NEVES, G. C. S. et al. Estágio voluntário em pronto socorro: instrumento para a formação médica de qualidade. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 4, p. 340-343, 2012.

RODRIGUES, M. de S.; GALVÃO, I. M. Estudantes de medicina dos três primeiros anos são os principais ingressantes na Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência. **Revista Medicina (São Paulo)**, v. 96, n. 3, p. 136-139, 2017.

SILVA, N. M. da; FREITAS, J. S. de; LIMA, P. G. de. et al. Ligas acadêmicas de emergência na formação médica de estudantes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista Extendere**, v. 7, n. 1, 2019.

TRINDADE, L. M. D. F.; VIEIRA, M. J. O Aluno de Medicina e Estratégias de Enfrentamento no Atendimento ao Paciente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 167-177, 2013.